



## **Integração ensino-serviço como promotora de cuidados à saúde do homem na região Xingu, Pará**

Education-service integration as a promoter of men's health care in the Xingu region, Pará

Integración enseñanza-servicio como promotora de la salud masculina en la región del Xingu, Pará

Bruno Ricardo Leite Barboza<sup>1</sup>, Caio Vinícius Soares da Silva<sup>1</sup>, Gabriele Lima de Lucena<sup>1</sup>, Emanuele Abenassif de Souza<sup>1</sup>, Marcelo Monteiro Campelo<sup>1</sup>, Victor Matheus Aranha Monteiro dos Santos Curuaia<sup>1</sup>, Tonete dos Santos Meireles<sup>1</sup>, Rosiane Luz Cavalcante<sup>1</sup>, Ilka Lorena de Oliveira Farias<sup>1</sup>, Jordy Alexandro Umbuzeiro Leite<sup>1</sup>.

### **RESUMO**

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação promovida por acadêmicos de uma escola médica na promoção da saúde do homem em uma Unidade Básica de Saúde em um município na Região Xingu. **Relato de experiência:** A ação teve como premissa captar homens acima de dezoito anos de idade para usufruírem de serviços básicos oferecidos pela Unidade de Saúde da Família, além de construir um momento de educação em saúde sobre a primordialidade da adesão do homem a esses cuidados no cotidiano. Foram organizadas três estações para que os homens, após concordarem em participar, entrassem e fossem atendidos pelos discentes envolvidos. Tais locais ofereciam serviços como aferição de pressão arterial e de medidas antropométricas, para verificação de risco cardiovascular, bem como realização de testes rápidos, com o fito de rastrear possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis. Os alunos também realizavam perguntas sobre o histórico clínico do indivíduo, além de orientarem sobre os cuidados em saúde, apoiados por um panfleto desenvolvido pelo grupo. **Considerações finais:** A ação proporcionou à comunidade local um estímulo ao acompanhamento da saúde individual, além de trazer aos acadêmicos uma experiência como protagonistas na condução do evento em questão, exercitando habilidades técnicas e de comunicação.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Educação médica, Saúde do homem.

### **ABSTRACT**

**Objective:** To report the experience of an action promoted by medical school students in promoting men's health at a Basic Health Unit in a municipality in the Xingu Region. **Experience report:** The initiative aimed to attract men over eighteen years old to take advantage of basic services offered by the Family Health Unit, as well as to create an educational moment of the importance of men's adherence to these health care practices in daily life. Three stations were organized for the men, who, after agreeing to participate, entered, and were attended to by the involved students. These stations offered services such as blood pressure measurement and anthropometric measurements to assess cardiovascular risk, as well as rapid tests to detect the presence of Sexually Transmitted Infections (STIs). The students also asked questions about the individual's medical

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira – PA.

history and provided health care guidance, supported by a leaflet developed by the group. **Final considerations:** The action provided the local community with an incentive to monitor their individual health, as well as offering the students an experience as protagonists in conducting the event, exercising technical and communication skills.

**Keywords:** Primary health care, Health education, Medical education, Men's health.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Informar sobre la experiencia de una acción promovida por estudiantes de medicina para la promoción de la salud masculina en una Unidad Básica de Salud en la región del Xingu. **Relato de experiencia:** La iniciativa se enfocó en captar a hombres mayores de dieciocho años para que utilizaran los servicios básicos de la Unidad de Salud de la Familia y crear un momento educativo sobre la importancia de que los hombres cuiden su salud. Se organizaron tres estaciones donde, tras aceptar participar, los hombres fueron atendidos por estudiantes. Estas estaciones ofrecían servicios como medición de presión arterial, medidas antropométricas para evaluar el riesgo cardiovascular, y pruebas rápidas para detectar Infecciones de Transmisión Sexual (ITS). Los estudiantes también realizaron preguntas sobre el historial clínico y proporcionaron orientación en salud, apoyados por un folleto elaborado por el grupo. **Consideraciones finales:** La acción motivó a la comunidad local a cuidar su salud y proporcionó a los estudiantes una valiosa experiencia práctica, permitiéndoles desarrollar habilidades técnicas y de comunicación.

**Palabras clave:** Atención primaria de salud, Educación en salud, Educación médica, Salud del hombre.

---

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo pela Atenção Primária em Saúde (APS), dispõe de estratégias para promover a atenção integral à saúde, com o intuito de suprir as necessidades da população (BERBEL CMN e CHIRELLI MQ, 2020). Nesse sentido, a assistência à saúde do homem tem sido amplamente estudada, visto que se nota a necessidade de atrair esse público aos serviços de saúde. Nesse contexto, dados do Ministério da Saúde revelam que os homens representam 68% das mortes que ocorrem entre os 20 aos 59 anos, as quais, na maioria, poderiam ser evitadas com a adesão masculina aos cuidados de saúde (MENEZES RF, et al., 2024). Nessa conjuntura, nota-se o reflexo decorrente dos desafios na saúde do homem, ao observar o quantitativo da população masculina no Brasil, visto que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo Demográfico de 2022, constatou que é predominante apenas na faixa etária até os 19 anos, enquanto nas demais idades é equivalente ou menor em comparação com as mulheres.

Dados da Região Norte mostram a mesma prevalência, mas com a inclusão da faixa etária até os 24 anos (IBGE, 2022). Assim, estudos apontam que os homens são mais vulneráveis às doenças graves e crônicas, bem como possuem expectativa de vida inferior em comparação às mulheres (FILHO JC, et al., 2021). No Brasil, as principais causas não transmissíveis de morte entre os homens são as doenças cardiovasculares e respiratórias, bem como neoplasias e causas externas, tendo estas destaque devido ao alto potencial de prevenção (BRASIL, 2018). Em relação as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2023, notificou 489.594 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no país, com 10,2% na região Norte, em uma prevalência de 25 homens para cada 10 mulheres, sobretudo em jovens de 15 a 24 anos, corroborando uma maior suscetibilidade dessa população a fatores de riscos modificáveis (BRASIL, 2023).

Dessa forma, embora sejam mais suscetíveis a enfermidades, a maioria dos homens não procura os serviços da APS. Consequentemente, eles entram no sistema de saúde principalmente na atenção ambulatorial e hospitalar de média e alta complexidade, o que agrava a morbidade e, por consequência, gera um aumento nos custos para o SUS (NETA HF, et al., 2023). Nesse ínterim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 2008, busca promover ações que contribuem para a saúde integral da população masculina, além de buscar reduzir a morbidade e a mortalidade dessa população, identificando os desafios que interferem na busca de cuidados pelos homens (BRASIL, 2008).

Dado isso, de acordo com Júnior CDS, et al. (2021), alguns aspectos influenciam o distanciamento dos homens em buscar atendimento em saúde, o que dificulta o processo de implementação da PNAISH em sua integralidade. Entre eles encontram-se o preconceito, o machismo, a falta de tempo e a incapacidade de se ausentar das atividades laborais, bem como a diferença na assistência prestada entre homens e mulheres. Somados a esses fatores, a falta de recursos materiais e infraestrutura inadequada da Unidade Básica de Saúde (UBS) são os principais alvos de apontamento citados pelos homens. Nesse sentido, a APS tem como papel central a mudança do cenário da saúde da população masculina, uma vez que possui o poder de ampliar o acesso, o vínculo e a resolutividade no serviço.

Para isso, ela deve incorporar com efetividade os princípios e diretrizes da PNAISH, de forma que se estimule a APS a consolidar práticas de cuidado que atendam às necessidades específicas dos homens, de forma a promover a equidade de gênero e a assistência integral à saúde masculina (SILVA MEA, et al., 2024). Nesse viés, segundo Natália LL, et al. (2024), é imprescindível a participação do homem na APS, tendo em vista a baixa procura das Unidades por esse público. Desse modo, os profissionais da saúde devem estar preparados para atender esta população, promovendo a assistência médica, orientação sobre fatores de risco e prevenção de agravos (BARBOSA AS, et al., 2023). Diante do exposto, foi realizada uma ação intitulada “Convocação de Homens para o Time da Vida” em uma Unidade de Saúde da Família (USF), no município de Altamira, na Região Xingu.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada para a saúde do homem desenvolvida em uma USF do município de Altamira, Pará. A atividade contou com a participação de sete acadêmicos do quarto ano do curso de Medicina, juntamente com o professor da disciplina para qual foi organizada esta tarefa. A ação foi elaborada a partir da observação do campo de prática pelos discentes nos dois meses antecedentes. Durante esse período, percebeu-se que poucos homens eram atendidos nos momentos em que os estudantes estavam atuando na Unidade ou iam apenas como acompanhantes de outras pessoas, se eximindo de requererem os serviços quando questionados sobre o tema.

A partir de tais práticas, elaborou-se uma ação em saúde para contemplar esse público de modo a expandir a adesão e verificar o estado de saúde de homens acima de dezoito anos. Nessa perspectiva, a campanha “Convocação de Homens para o Time da Vida” começou a ser estruturada, alinhada com os princípios da PNAISH. O intuito dessa ação era de inserir esse homem no serviço, mostrando os tipos de atendimentos disponíveis, a fim de gerar o cuidado em saúde e a prevenção de doenças e comorbidades evitáveis. Para o planejamento e desenvolvimento do evento, foram realizadas reuniões entre os acadêmicos participantes para discussão dos temas abordados, de forma a capacitar os discentes a realizarem as atividades e preparar o conhecimento teórico dos envolvidos. Não obstante, revisões narrativas de literatura ocorreram nas plataformas de bases de dados para maior aprofundamento e embasamento do conteúdo, sendo elas: SciELO, Lilacs, PubMed, Latindex e Periódicos CAPES. Além do arcabouço teórico pesquisado e aplicado na atividade, um panfleto (ilustrado nas **Figuras 1 e 2**) foi produzido para ser entregue na ação. Informações relevantes como diferenças de expectativa de vida masculina e feminina, bem como os motivos de os homens virem a óbito antes que as mulheres foram incluídas no instrumento.

Não somente isso, mas também noções de autocuidado, como a utilização de preservativo durante as relações sexuais, além da aferição de pressão arterial e glicemia capilar, foram inseridas na ferramenta em questão, para explicitar o que o público masculino necessita fazer fora da Unidade. Junta-se às informações supracitadas dicas gerais para a saúde com o uso de verbo no imperativo para melhor influenciar o leitor deste material. Foram enfatizados a necessidade da prática de atividade física, de retirada dos hábitos tabagistas, etilistas e de drogas ilícitas, incentivo à alimentação saudável, à conversa com pessoas próximas sobre saúde, assim como à primordialidade da busca por auxílio profissional conforme as recomendações. Os serviços providos nas Unidades, tais como consultas médicas e de enfermagem, orientações, vacinação, curativos, aferição de sinais vitais e realização de testes rápidos, também tiveram um espaço apropriado no panfleto para divulgação.

Figura 1 – Panfleto desenvolvido para a ação descrita (Frente).

**Por que fazer tudo isso?**

Aferir a pressão e a glicemia permite detectar, prevenir e tratar a hipertensão, a diabetes e outras doenças. Essas são doenças SEM CURA e que podem MATAR. Por isso é importante prevenir e realizar atividades físicas.

Use **PRESERVATIVO (camisinha)** nas relações sexuais! Elas previnem gravidez não planejada e o aparecimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis como: HIV, Sífilis, Herpes, Gonorreia e HPV.

**USE ME**

Caso você tenha feito sexo sem preservativo, busque uma UBS para realizar os testes rápidos e assim se positivo realizar o mais rápido possível o tratamento da infecção e prevenir novas transmissões. **O POSTINHO DÁ CAMISINHA DE GRAÇA.**

**HOMEM!**  
**CUIDE DE SUA SAÚDE DA INFÂNCIA, À VIDA ADULTA E VELHICE!**

**ATENÇÃO**

Você sabia que, no Brasil, os homens vivem em média 7,1 anos a MENOS do que as mulheres e que a expectativa de vida da população masculina é 72,2 anos e da feminina é 78,3?

**Porque o homem morre mais cedo?**

- "Homem que é homem não corre risco de adoecer"
- Mais expostos a acidentes de trânsito
- Dificuldades em falar de seus problemas e preocupações
- Se expõem mais às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
FACULDADE DE MEDICINA  
CAMPUS ALTAMIRA

**CONVOCAÇÃO DE HOMENS PARA O TIME DA VIDA**

**1**

Eu me cuido e faço parte desse time.

Fonte: Barboza BRL, et al., 2024.

Figura 2 - Panfleto desenvolvido para a ação descrita (Verso).

**Homens**

O Ministério da Saúde possui atendimentos exclusivos para vocês. Esses atendimentos visam melhorar a sua saúde e garantir o acesso a todos os serviços de saúde disponíveis pelo SUS. Muitas doenças podem ser evitadas se você procurar os serviços de saúde com maior frequência, em especial as Unidades Básicas de Saúde (Postinhos), para a prevenção e cuidado com a sua saúde.

**A partir de quando ir na UBS?**

Você, desde a adolescência, pode procurar uma Unidade de Saúde para tirar suas dúvidas, sozinho ou acompanhado dos pais ou responsáveis, ou ainda com alguém de confiança.

**Serviços do Postinho**

**Consultas** **Orientações**

- **Consultas Médicas e de Enfermagem** para prevenção e tratamento de doenças como diabetes, pressão alta, dores nas costas, dificuldade para urinar e outras doenças;
- **Orientações** sobre onde realizar exames, dúvidas sobre receitas médicas e esclarecimentos de qualquer dúvida sobre sua saúde.

**Sinais Vitais** **Teste Rápido**

- Aferição de Pressão Arterial e da Glicemia;
- Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC) e Relação Cintura Quadril (RCQ);
- Testes Rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.

Além de tudo isso, o postinho oferece: **Vacinação, Consulta com Dentista, Assistente Social, Curativos e Encaminhamentos para as redes de saúde.**

**Dicas para sua Saúde**

- Pratique exercícios físicos com regularidade
- Tenha uma alimentação saudável e evite alimentos em conservas e em pacotes. Prefira frutas, legumes, verduras e proteínas frescas.
- Converse sobre seus problemas e preocupações com sua (seu) parceira (o), familiares, amigos ou profissionais de saúde
- Não use a violência para lidar com as situações da sua vida
- Tenha bons hábitos de higiene pessoal
- Evite consumir bebidas alcoólicas e outras drogas
- Não fume
- Siga as orientações e os tratamentos recomendados por profissionais de saúde
- Peça ajuda quando se sentir sobrecarregado por alguma situação de estresse

Fonte: Barboza BRL, et al., 2024.

O conteúdo foi transmitido pelo uso de linguagem verbal e não verbal, com o uso de textos e imagens associados, uma vez que essa sincronia gera um melhor entendimento para o leitor, sobretudo com menor grau de escolaridade. Além do panfleto, foi construída uma ficha de acompanhamento dos participantes, de forma a ter melhor organização. Isso porque, a partir deste instrumento, os discentes tinham a possibilidade de acompanhar em qual serviço aquele indivíduo estava, bem como ter acesso a perguntas que indicavam fatores de risco para as condições trabalhadas, como tabagismo, idade e doenças crônicas. Após o desenvolvimento dos materiais, a ação foi executada. Com duração de quatro horas, ela ocorreu com a captação e o direcionamento de pacientes em três estações na USF sendo elas para checagem do risco cardiovascular, para testes rápidos de ISTs e para educação em saúde, além de recebimento de uma refeição, cujo objetivo foi incentivar a adesão na atividade, além de demonstrar na prática exemplos de alimentos saudáveis, como frutas variadas.

A princípio, a ideia era captar homens no ambiente externo à Unidade, de modo a serem convencidos a passarem pelos serviços oferecidos, já que é difícil encontrá-los nas salas de espera, entretanto, no dia da ação, a Unidade estava com um grande quantitativo de usuários, que foram para o serviço de odontologia ou serem acompanhantes. Com isso, os colaboradores começaram a captar esse público de forma individualizada, com a explicação do objetivo da campanha. Assim que ocorreu o recrutamento dos pacientes, eles foram dirigidos individualmente para a primeira sala, na qual dois discentes realizaram aferição da pressão arterial, bem como conferência de medidas antropométricas, como peso, altura e circunferência de cintura e de quadril. Ao terminar a primeira estação, eles foram direcionados à sala de realização dos testes rápidos para ISTs. Sorologias para HIV, Sífilis, Hepatite B e C eram feitas por outros dois acadêmicos a partir da coleta de sangue em polpas digitais, o qual era aproveitado também para a testagem da glicemia capilar.

Nas duas estações, eram realizadas perguntas de identificação, como nome completo, idade, profissão, cor e estado civil; antecedentes pessoais, a exemplo de doenças crônicas e uso de medicamentos; e hábitos de vida e comportamento, tais como alimentação, prática de exercícios físicos e consumo de álcool. Tais questionamentos tinham como objetivo verificar o estado de saúde do paciente, de forma a alertar o paciente em caso de risco. Por fim, os homens se dirigiam à estação final, na qual uma discente realizou a entrega de um lanche e do panfleto, além de promover educação em saúde a partir do panorama do paciente, incentivando-o a vir na Unidade novamente e estimulando o autocuidado fora do ambiente da APS. Vinte e dois homens foram atendidos pelos acadêmicos, sendo eles pertencentes a diferentes faixas etárias, desde jovem adulto até idoso, bem como em diversas condições, a exemplo de Pessoa com Deficiência, semianalfabetos, portadores de doenças crônicas, obesos, além de informados ou não sobre a primordialidade do cuidado pela UBS, o que exigiu adaptações em alguns atendimentos realizados.

## DISCUSSÃO

As estratégias de mutirões de saúde incrementadas na rotina das UBSs podem minimizar, prevenir e controlar os fatores que levam ao aumento da morbidade populacional (FLOREZ-ESCOBAR IC, et al., 2024). Tais ações são de fundamental importância quando aliadas às políticas em saúde prioritárias pelo Ministério da Saúde com as peculiaridades do território adscrito (SILVA CVS, et al., 2024). Conhecer e recolher as fragilidades do território de uma Unidade é um dever intrínseco à prática profissional na APS (BRASIL, 2017). Um dos grandes problemas da saúde pública no Brasil, em especial da APS, é a dificuldade de inserção dos homens nos serviços disponibilizados pela UBS, que pode ter como barreiras o horário de funcionamento, que é, no geral, incompatível com a jornada de trabalho dos usuários e com a falta de estrutura física e do despreparo dos profissionais em atender esse público (SILVA AS, et al., 2020).

Além disso, o preconceito e o machismo, existentes antes da implantação da PNAISH, continuam a se constituir fatores desencadeadores das ausências percebidas nos serviços da APS (JÚNIOR CDS, et al., 2021). Assim, a população masculina de diferentes perfis reconhece suas necessidades por saúde, todavia não as priorizam por desconhecerem suas particularidades (THIENGO ER, et al., 2021). Logo, costumam receber menos atendimentos nos serviços da APS. Analisa-se que a procura de serviços médicos pelos homens acontece em emergências nas quais já há comprometimento funcional corporal (ALBUQUERQUE

CF, et al., 2023). Inspirados em tal realidade, estudantes de medicina do interior da Amazônia, ao perceberem a presença da situação descrita à nível local, desenvolveram ações de alerta à população para a primordialidade do autocuidado e das práticas de prevenção fornecidas pela APS.

Para demonstrar e propagar a mensagem da necessidade do homem inserido na USF, o panfleto ilustrativo com as principais temáticas da saúde masculina foi de suma importância. Essa forma de tecnologia em educação em saúde ajuda a construir o vínculo com a instituição de saúde e propicia a oferta de seus cuidados (BRASIL GA, 2022). O folder é um importante e estratégico meio de comunicação em saúde, que é facilmente aderido ao cotidiano populacional, oportunizando que o conhecimento habite os ambientes de convívio do usuário que o recebe e, com isso, haja ampliação do fazer saúde (SANTOS TMM, et al., 2024).

O material impresso, bem como toda a ação, quis trazer aos homens da localidade uma oportunidade de melhor conhecer os serviços disponibilizados pela APS e, dessa forma, construir laços que proporcionem que estes indivíduos sejam assíduos à rotina de cuidados individuais e coletivos (SOUZA LPS, et al., 2020). Essa e as demais atividades descritas possibilitaram a integração entre a comunidade alvo com os serviços ofertados, para que patologias sejam remediadas e prevenidas e, por consequência, a APS possa garantir a qualidade de vida do usuário (PAULA CR, et al., 2023).

As múltiplas abordagens evidenciam a necessidade do gerenciamento da oferta de serviços para as populações prioritárias e que pouco conseguem alcançar a rotina de saúde proposta pelo SUS. Dentre os homens abordados, houve grande aceitação para participar da ação. Ao longo da realização dos serviços, foi realizada educação em saúde de forma individual com temáticas de suma importância para saúde do homem e que devem ser enfatizadas, haja vista as taxas de mortalidade masculina estarem relacionadas a causas externas como acidentes de trânsito e a doenças cardiovasculares (MIRANDA JF, et al., 2022). Logo, abordar esses assuntos com a população masculina estimula a prevenção desses agravos, sendo necessário que a equipe multiprofissional reconheça a importância dessa forma de abordagem na APS, entendendo as reais demandas e necessidades (SILVA AS, et al., 2020).

Nesse viés, a educação em saúde desempenhou um papel crucial na ação ao capacitar os pacientes a cuidarem da saúde e a adotar comportamentos que promovem o bem-estar. A assistência do profissional de saúde é essencial para o homem, abrangendo a prevenção e o cuidado. Sabe-se que há uma resistência do público masculino ao buscar atendimento em saúde, e mesmo com a existência da PNAISH, é preciso preparar a equipe de profissionais para atender de forma eficaz essa comunidade, superando obstáculos para garantir a adesão dos homens aos serviços da UBS (BRANDÃO DR, et al., 2021). Mesmo que a saúde da população masculina esteja ganhando notoriedade e espaço, ainda existem desafios a serem superados para a consolidação da PNAISH. É notório que, para atuar com esse público, é necessária uma mobilização para provocar reflexão e quebra de paradigmas que tendem a restringir a adesão dos usuários à procura da UBS (CORTEZ EM, et al., 2022).

O evento realizado é um passo significativo nesse processo de mudança, uma vez que se abordou diretamente essas barreiras. Portanto, ao integrar essas iniciativas com a PNAISH, foi possível criar um ambiente mais receptivo e informativo, essencial para melhorar os desfechos de saúde e promover o autocuidado na população masculina. Além dos benefícios apontados, têm-se nesse viés o impacto positivo aos acadêmicos participantes da ação descrita. Isso porque, no contexto de metodologias ativas, o aluno de graduação atua como protagonista do saber, com uma notória ressignificação da prática clínica, por consequência tendo o desenvolvimento de competências e habilidades de forma ampla (SILVA WLF, et al., 2020). Na APS, tal relação se torna ainda mais presente, haja vista a autonomia propiciada ao estudante de forma individual e coletiva no gerenciamento de atendimentos e de ações, tais como a que foi relatada.

Por conseguinte, esse público aprimora o senso crítico, além de adquirir maior capacidade de lidar com intercorrências, o que é necessário na atuação médica (COELHO MGM, et al., 2020). Não somente isso, mas também o contato com diferentes perfis de pacientes e com determinantes sociais que os cercam é um fator que contribui para os educandos envolvidos. Tal diversidade gerou um amplo espectro de modos com os quais os acadêmicos tiveram que agir e manejar as ações realizadas, de forma a consolidar o ensino obtido

na escola médica, com base na humanização e nos princípios éticos. Ademais, a produção de cuidado gerada aos homens atendidos deve ser considerada um estímulo aos acadêmicos a replicarem tais condutas na vida profissional, de modo a solidificar a adesão dos homens aos serviços da UBS em momentos futuros (SIMÕES IF, et al., 2023).

Nessa conjuntura, considera-se bilateral a relação estabelecida entre os estudantes e a comunidade, uma vez que, além do aprendizado com a população envolvida e do estímulo ao cuidado, os acadêmicos tiveram a oportunidade de elaborar materiais informativos sobre os temas envolvidos, assim como aprofundar os conhecimentos sobre o suporte e a prevenção dos agravos trabalhados (BRAGA LAV, et al., 2020). Não obstante, o protagonismo dos jovens estudantes gera uma aproximação entre a escola médica responsável e o sistema público de saúde local, a partir da prestação de serviços pelos alunos (SIMÕES IF, et al., 2023).

No contexto do panorama amazônico, vários municípios do Pará apresentam insatisfatório Índice de Desenvolvimento Humano, além de constatarem altas taxas de prevalência de doenças cardiovasculares e ISTs (BRASIL, 2023). Logo, infere-se que implementar tais atividades ainda no nível da graduação torna-se primordial para a atenuação dessas desigualdades regionais e estaduais existentes, tornando a saúde um serviço popular e mais acessível no mundo masculino, uma vez que há mais agentes atuantes em prol de tal objetivo (GONÇALVES LD e BAHIA SHA, 2023).

Embora a ação gerou impacto positivo para os acadêmicos, para a comunidade e para a academia médica envolvida, essa atividade poderia ainda ter atingido maiores proporções em outras condições. Fatores como a baixa disponibilidade de salas para atendimentos e a falta de estrutura externa na Unidade limitaram o alcance e a quantidade de pessoas que a equipe conseguiu atingir. Isso porque mais pessoas poderiam ser atendidas de forma simultânea, enquanto na parte exterior poderia ter a captação de homens e a realização de serviços de imediato. A despeito disso, pode-se considerar que a ação foi exitosa, de modo que deve ser incentivada a ser reproduzida em outras Unidades, atingindo público de outras comunidades.

## REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE CF, et al. Educação em saúde no cuidado a população masculina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 2: 1-7.
2. BARBOSA AS, et al. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 2023; 12(2): 2-11.
3. BERBEL CMN e CHIERELLI MQ. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2020; 33.
4. BRAGA LAV, et al. O impacto da Educação em Saúde na comunidade: Relato de experiência de acadêmicos de Medicina acerca de Atividades Educativas realizadas em território de estudo. *Braz. J. Hea. Ver.* 2020; 3(5): 12892-12899.
5. BRANDÃO DR, et al. A Importância Do Enfermeiro Da Atenção Básica: na promoção à saúde do homem. *Fac. Sant'ana em Revista, Ponta Grossa*, 2021; 5(1): 6-14.
6. BRASIL GA. Ampliando a comunicação em saúde no âmbito da atenção primária: a construção de materiais informativo para atuação profissional. *Fiocruz*, 2022, 1: 1-10.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional De Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília-DF: Brasil, 2008. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_homem.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf). Acessado em 16 de maio de 2024.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília-DF: Brasil, 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil\\_morbimortalidade\\_masculina\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf). Acessado em: 29 de maio de 2024.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico Aids/DST*. Brasília-DF: Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de>

- conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view. Acessado em 29 de maio de 2024.
10. BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acessado em: 31 de maio de 2020.
  11. COELHO MGM, et al. Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface*, 24: 1-15.
  12. CORTEZ EM, et al. Saúde do homem na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Científica da Faminas*, 2022; 17(1).
  13. FILHO JC, et al. Saúde do Homem na Atenção Básica: Fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. *Ciências Biológicas e de saúde*, 2021; 6(3): 2-7.
  14. FLOREZ-ESCOBAR IC, et al. Senses and meanings of primary health care academic visions in nursing. *Universidad y Salud*, 2024, 2: 11-18.
  15. GONÇALVES LD e BAHIA, SHA. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde Debate*, 2023; 46(5): 260-269.
  16. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2022: Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censos>. Acesso em: 29 maio 2024.
  17. JUNIOR CDS, et al. Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. *Revista Ciência Plural*. 2022; 8(2): 3-16.
  18. LOFF NL, et al. Saúde do homem na perspectiva do profissional de saúde. *Research, Society and Development*, 2024, 13(5): 2-7.
  19. MENEZES RF, et al. Desvelando um cenário acerca dos desafios para a promoção e prevenção à saúde do homem, na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, 2024; 17(1): 2542-2562.
  20. MIRANDA JF, et al. O homem na busca dos serviços de atenção primária em saúde na cidade de Imperatriz-MA. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2022; 56011124946.
  21. NETA HF, et al. Fluxograma como tecnologia de reorganização da atenção à saúde do homem. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2023; 13(86): 12743-12750.
  22. PAULA CR de, et al. Mortalidade masculina a partir de condições sensíveis à atenção básica na perspectiva da política nacional de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 7: 1-13.
  23. SANTOS TMM, et al. Aprendizagem baseada em projeto e a formação médica: relato de experiência introduzindo questões para o debate interprofissional. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2024; 46: 1-10.
  24. SILVA AS, et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, 2020; 1966–1989.
  25. SILVA CVS da, et al. Metodologias utilizadas para o combate a sífilis gestacional na região da Transamazônica: Relato de experiência. *Revista Foco*, 2024; 2: 1-15.
  26. SILVA MEA, et al. Assistência de enfermagem ao homem na atenção primária: revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2024; 7(14): 2-13.
  27. SILVA WLF, et al. Saber e fazer a promoção de saúde: um relato de experiência. *Hu Rev*, 2020; 46: 1-6.
  28. SIMÕES IF, et al. A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. *REAS*, 2023; 23(2): 1-8.
  29. SOUZA LPS e, et al. A saúde do homem e atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Revista de APS*, 2020, 3: 1-20.
  30. THIENGO ER, et al. A ampliação das políticas de saúde do homem na atenção básica prevenindo doenças: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 2: 1-7.